

Comitês dos favoritos suspendem militância de olho no resultado

A ordem geral nos comitês de campanha em Brasília dos três principais candidatos à sucessão presidencial — Leonel Brizola (PDT), Luiz Inácio Lula da Silva (Frente Brasil Popular) e Fernando Collor de Mello (PRN), é para suspender a militância partidária e aguardar o crescimento da apuração do TSE, pelo menos até segunda-feira. O resguardo também está sendo adotado pelos tucanos, mas diante das evidências que praticamente tiram o senador Mário Covas (PSDB) do segundo turno, têm outra perspectiva: negociar o apoio, guiado pela filosofia parlamentarista.

No comitê central da campanha de Collor no DF, localizados no Setor Comercial Sul, os correligionários e demais adeptos da candidatura encontram-se tranquilos. Um sistema de apuração paralelo ao do TSE confirma a larga margem de votos do ex-governador de Alagoas sobre o segundo colocado, e o momento é de avaliação quanto ao segundo turno.

A distribuição de camisetas, **bottons**, cartilhas e panfletos está temporariamente suspensa, segundo membros da Assessoria de Imprensa de Collor. O material de campanha existe com fartura, porém, não há intenção de incrementar agora o contato com os eleitores. Reforçam a estratégia os carros de som e o Trio Elétrico Folha Verde, estacionado no local e sem perspectivas de atividade.

Pensar em campanha para o segundo turno diante da indefinição sobre o ocupante da segunda vaga para o segundo turno da eleição ainda é avaliado como

“um pouco de precipitação” pelos coordenadores do comitê da Frente Brasil Popular. O otimismo, no entanto, não deixa de ocupar as ponderações dos aliados de Lula.

A representante do PT, Sandra Tibana, cita o desempenho de Lula em Brasília, onde obteve uma expressiva vitória sobre Collor e Brizola. Ela fala com firmeza na possibilidade de seu candidato repetir o mesmo resultado em outras regiões do País: “No Nordeste estamos fortes, sem falar no Norte, onde lideramos em vários municípios”.

Os números decepcionantes de São Paulo, que não refletiram as avaliações da Frente Brasil Popular, também não conseguem abater a confiança dos partidários. O representante do PC do B, Bruno Saraiva, contra-argumenta que Lula está compensando em outros estados: “Em Pernambuco e Minas Gerais o apoio dos eleitores chegou mesmo a surpreender”, comenta.

Nilson Reis, coordenador do PSB da Frente Brasil Popular, destaca a força da militância para o segundo turno. “Nossa campanha é rica porque contamos com a participação de todos, que fazem e vendem camisetas e adesivos”.

BRIZOLA

Com o início da contagem dos votos de Porto Alegre, os partidários de Leonel Brizola em Brasília começaram a respirar mais aliviados. Lula que despontava para ocupar a segunda vaga da eleição e foi perdendo espaço, e no final do dia a margem de um milhão

de votos já criava a certeza da vitória sendo preciso pensar nas coligações.

Jackson Machado, membro da Executiva Regional do PDT no DF, explica que “somente depois de ampliar as bases de sustentação da candidatura de Brizola, provavelmente com o PT e o PSDB, pensaremos na campanha para a próxima fase da eleição”. Ele acredita que “as costuras políticas” devem estar concluídas no prazo de uma semana.

No Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB) o momento é de espera. Embora estejam desmobilizados no DF como relação à campanha de Mário Covas, não existe desânimo entre os membros da legenda. O segundo secretário da executiva nacional, Gilberto Coelho, destaca o grande apoio dos eleitores de São Paulo para marcar a importância do partido no próximo turno.

A qual partido irá o apoio do PSDB, se de esquerda ou de direita, será motivo de discussão interna? O tempo para a conclusão, entretanto, não pode ser muito longo. Gilberto explica que uma falta de definição a nível nacional tende a liberar os filiados a procurarem candidatos individualmente, o que não trará benefícios à legenda.

Uma idéia, ao menos, parece ter consenso entre os membros de Brasília e do resto do País: a implantação do parlamentarismo.

Outra legenda sem definição no DF é do PDS. Apesar de uma boa votação, o candidato Maluf não terá condições de passar para o segundo turno.